

## Anais da **1ª FEIRA DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (FCI)**



PARTE I

### **CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS** (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)

Os trabalhos publicados nestes Anais foram apresentados na 1ª Feira do Conhecimento e Inovação (FCI) do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), realizada no dia 15 de setembro de 2018 e tiveram seus resumos expandidos encaminhados pelos autores e aprovados pela Comissão Organizadora. O conteúdo dos trabalhos é de inteira responsabilidade de seus autores e, nestes Anais, são sendo apresentados por áreas do conhecimento sem qualquer ordem pré-definida.

## Índice de trabalhos aprovados

A importância do feminismo na sociedade .....	2-6
ORIENTADORA <b>Prof. M.<sup>a</sup> Karine Noal</b>	
Elementos culturais da Terra do Sol Nascente .....	6-9
ORIENTADOR <b>Prof. Dr. Alexandre Giacomini</b>	
Movie Theater - Cinema e Educação .....	10-11
ORIENTADORA <b>Prof. M.<sup>a</sup> Karine Noal</b>	
Migrantes ou refugiados? atitudes e percepções dos santa-marienses .....	11-15
ORIENTADORES <b>Profa. M.<sup>a</sup> Denise Peralta Lemes e Adv. Vilso da Silva Franco</b>	
Uma forma diferente de aprender a geografia: experiências vivenciadas nas idas e vindas de famílias militares .....	15-19
ORIENTADORA <b>Profa. M.<sup>a</sup> Denise Peralta Lemes</b>	
A ocorrência de desastres naturais extremos: conhecer para prevenir .....	19-22
ORIENTADORA <b>Profa. M.<sup>a</sup> Denise Peralta Lemes</b>	

## A importância do feminismo na sociedade

*The importance of feminism in society*

ESTUDANTES

Stock (C4), Amanda Alves (C3), Câmara (C4), Santini (C4) e Schossler (C4)

ORIENTADORA

Prof. M.<sup>a</sup> Karine Noal

E-mail da orientadora: [knoalpi@gmail.com](mailto:knoalpi@gmail.com)

**RESUMO:** Ao longo dos anos diversas batalhas foram iniciadas com o objetivo de conquistar direitos igualitários para ambos os gêneros, porém, mesmo depois de muita persistência e criação de novas leis para igualar os direitos de homens e mulheres, nunca atingimos a total igualdade. Com o passar dos anos, ocorreram inúmeras transformações no movimento feminista, por meio de uma evolução política e ideológica, ocasionada pela própria condição histórica. O movimento formou-se incorporando meios de caráter crítico, juntamente da busca por direitos imparciais entre ambos os sexos. Na formação do nosso trabalho buscamos abordar sobre as conquistas feitas pelas mulheres, além da evolução histórica da trajetória feminista. Uma das principais conquistas feitas foi o direito ao voto, o qual só foi possível pela atuação das mulheres sufragistas (que manifestavam-se para conquistar o direito ao voto).

**PALAVRAS-CHAVES:** direitos-igualitários-feminista-sufragistas

### Introdução

O presente trabalho visa relatar a evolução do feminismo, trazendo fatores históricos e atuais para mostrar-lhe a jornada pelas quais o mesmo passou. Iremos abordar sobre a atuação das mulheres na revolução francesa, da conquista do voto obtidas pelas manifestação das sufragistas, juntamente com os desafios enfrentados na atualidade. Até porque ainda não alcançamos uma igualdade entre os gêneros, diariamente enfrentamos discursos machistas além de enfrentarmos ações como agressões físicas, morais e sexuais. Assim, por meio de dados coletados com os alunos das turmas do 8º e 9º ano pretende-se demonstrar como a discussão sobre o movimento feminista é necessária na escola dados os acontecimentos atuais.

### Desenvolvimento

Para a concretização do nosso trabalho será utilizado gráficos de pesquisa com perguntas do questionário criado por nosso grupo: Com base nos dados coletados ficou perceptível a grandiosa importância do feminismo na atualidade, já que a grande maioria presenciou ou vivenciou alguma atitude machista, ou seja, mesmo no século XXI há pensamentos que defendem a ideia de uma no atendimento superioridade masculina. O presente trabalho realizou uma entrevista com a delegada responsável pela delegacia especializada no atendimento à mulher (DEAM). Também utilizamos recursos audiovisuais para um maior entendimento do processo da evolução feminista, nosso grupo assistiu ao filme “As Sufragistas”, obra cinematográfica na qual relata o difícil processo de aceitação das mulheres perante ao voto.

Diante da análise dos dados coletados na pesquisa, das informações absorvidas na obra cinematográfica e das demais pesquisas realizadas pelo grupo, podemos afirmar e reafirmar que o feminismo apresenta sim, uma gigantesca importância na vida de todos. Já que defende direitos iguais para ambos os sexos, onde nenhum deles é discriminado ou agredido por apresentar características sexuais distintas do outro.

### Resultados e Discussões

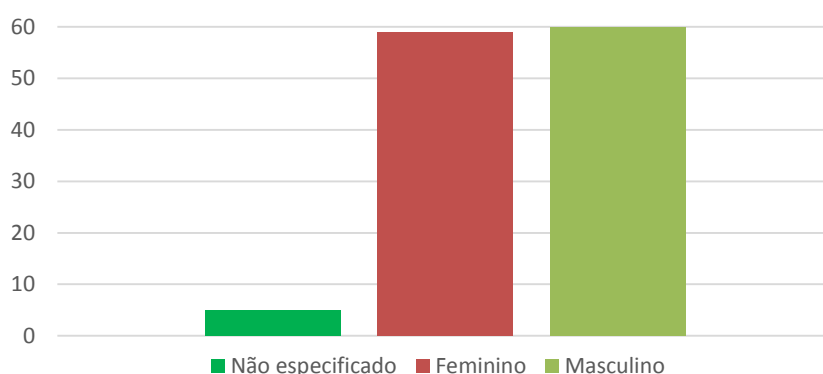
Esse trabalho buscou conhecer, sucintamente, o movimento feminista como uma expressão de direito e respeito às mulheres. Assim, buscamos evidenciar alguns dos acontecimentos que marcaram o movimento, em uma trajetória histórica, para melhor compreendermos o movimento feminista e como ele se comporta na atualidade, atribuindo-lhe a devida importância.

Para o levantamento das informações junto à delegada da Delegacia da Mulher de Santa Maria, foi utilizado o seguinte questionário:

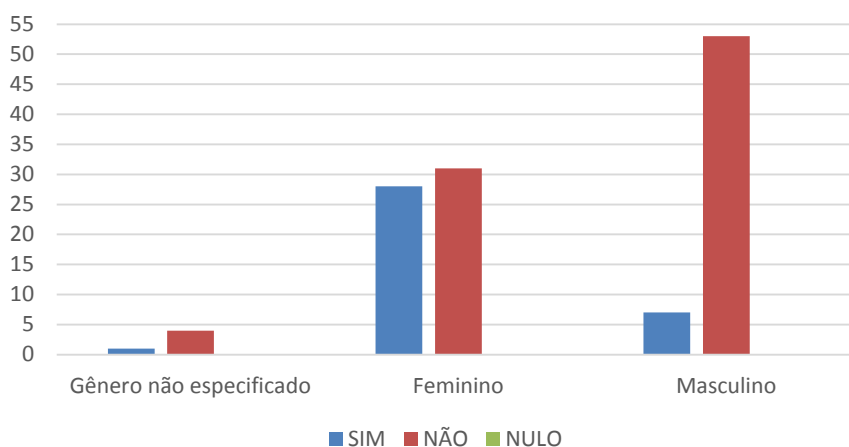
1. Durante o período no qual a senhora trabalha na delegacia creio que já lhe foi relatado diversos casos de violência a mulher. Qual é o método de violência que atinge a maior parcela das mulheres que buscam auxílio?
2. Qual seria a faixa etária mais atingida? E quanto as classes sociais acometidas, há alguma que é destacada por apresentar a narração de maior número de casos?
3. A senhora percebe alguma modificação nos números de feminicídio, nos últimos anos, isso é, teve um crescente ou decrescente registro de casos? E qual seria a faixa etária mais acometida?
4. Como mulher e delegada defensora das mulheres, a senhora se considera feminista, e qual seria a importância dessa causa.

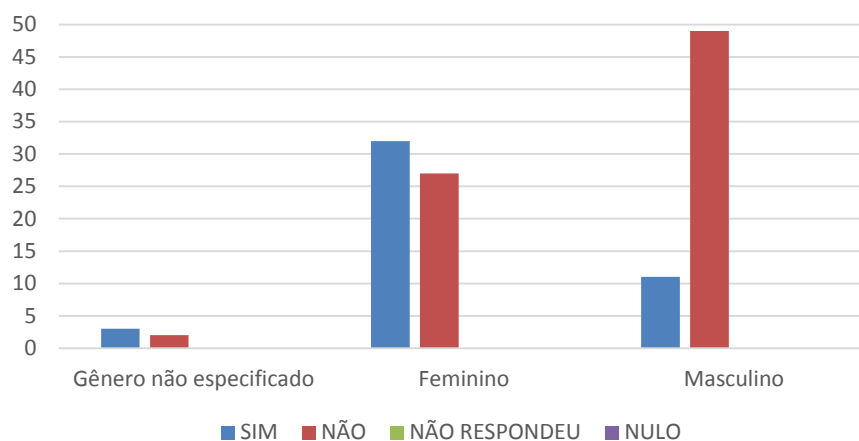
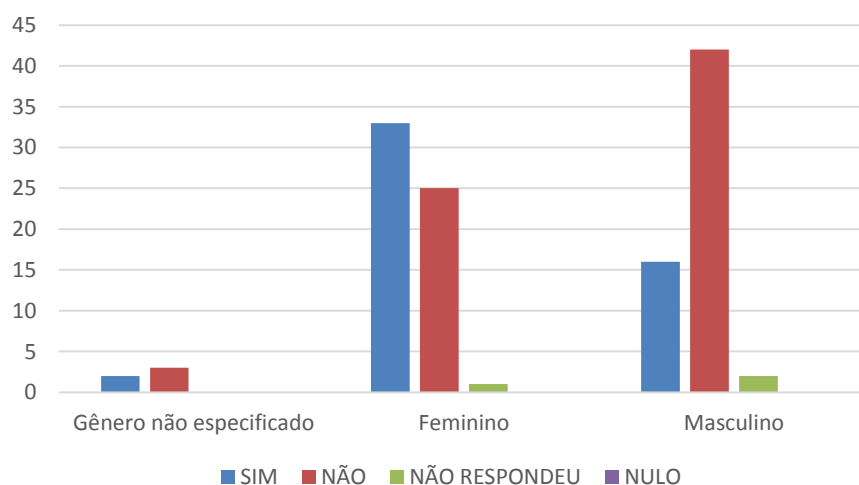
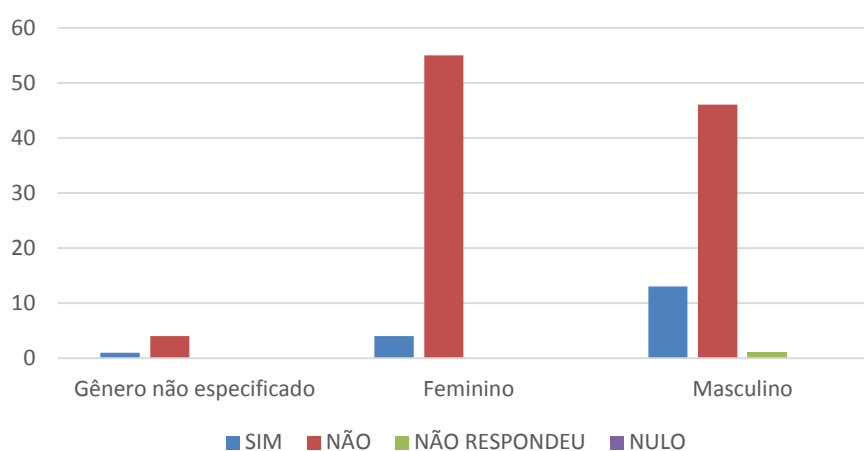
### Resultado das pesquisas com estudantes sobre o movimento feminista

Amostragem dos alunos do 8º ano que responderam a pesquisa: QUANTO AO GÊNERO:



### Questão 01: Você já foi assediada (o)?



**Questão 02:** Você já sofreu ou conhece alguém que foi vítima de estupro?**Questão 03:** Você conhece a diferença entre Femismo e Feminismo?**Questão 04:** Você acha que homens e mulheres apresentam os mesmos direitos na sociedade, isso é, ambos são tratados da mesma maneira?

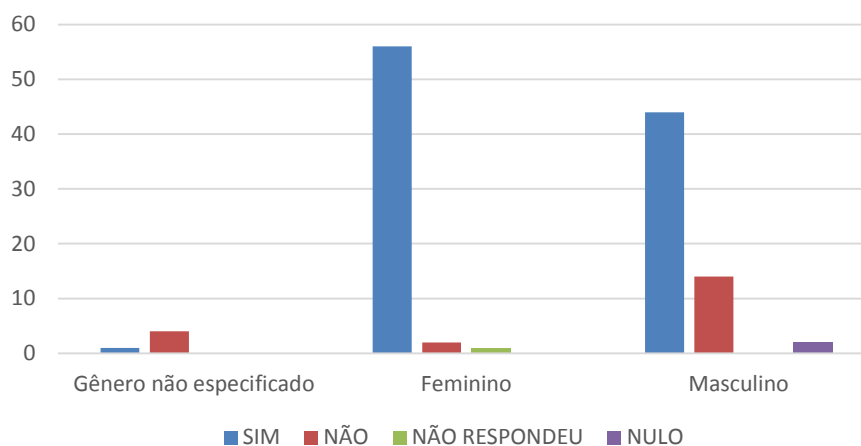
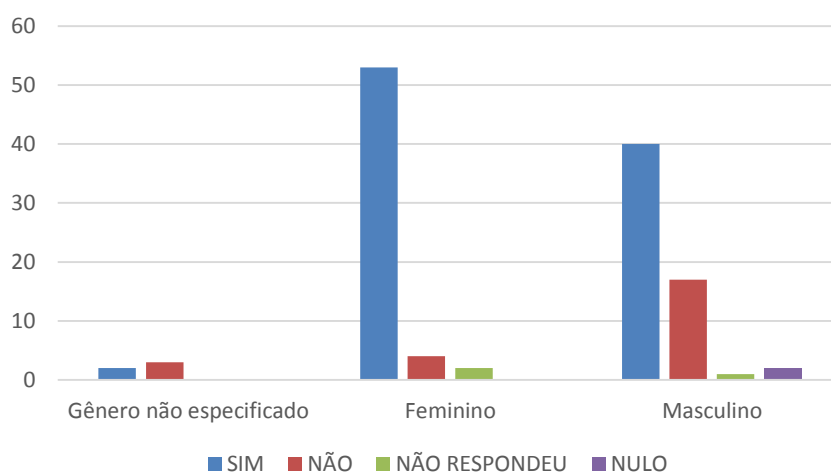
**Questão 05: Considera o movimento feminista importante?****Questão 06: Você apoia a causa feminista?**

Tabela de resultados das pesquisas sobre feminismo realizada com os estudantes:

<b>Gênero Não Especificado</b> Quantidade: 05				
	SIM	NÃO	NÃO RESPONDEU	NULO
Você já foi assediada (o)?	1	4	zero	zero
Você já sofreu ou conhece alguém que foi vítima de estupro?	3	2	zero	zero
Você conhece a diferença entre Femismo e Feminismo?	2	3	zero	zero
Você acha que homens e mulheres apresentam os mesmos direitos na sociedade, isso é, ambos são tratados da mesma maneira?	1	4	zero	zero
Considera o movimento feminista importante?	1	4	zero	zero
Você apoia a causa feminista?	2	3	zero	zero

<b>Gênero Masculino</b> Quantidade: 60				
	SIM	NÃO	NÃO RESPONDEU	NULO
Você já foi assediada (o)?	7	53	zero	zero
Você já sofreu ou conhece alguém que foi vítima de estupro?	11	49	zero	zero
Você conhece a diferença entre Femismo e Feminismo?	16	42	2	zero
Você acha que homens e mulheres apresentam os mesmos direitos na sociedade, isso é, ambos são tratados da mesma maneira?	13	46	1	zero
Considera o movimento feminista importante?	44	14	zero	2
Você apoia a causa feminista?	40	17	1	2

<b>Gênero Feminino Quantidade: 59</b>				
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>NULO</b>
Você já foi assediada (o)?	28	31	zero	zero
Você já sofreu ou conhece alguém que foi vítima de estupro?	32	27	zero	zero
Você conhece a diferença entre Femismo e Feminismo?	33	25	1	zero
Você acha que homens e mulheres apresentam os mesmos direitos na sociedade, isso é, ambos são tratados da mesma maneira?	4	55	zero	zero
Considera o movimento feminista importante?	56	2	1	zero
Você apoia a causa feminista?	53	4	2	zero

Então, compreendemos que o movimento feminista no Brasil mantém-se ativo, porém adequando-se às novas demandas e reivindicações das mulheres na contemporaneidade. Mesmo com os inúmeros desafios ao longo dos anos, não recuou aos atendimentos às novas demandas que surgiam. Formando novas alianças, reformando e inovando suas ideias quantas vezes fossem necessárias, em busca de novos espaços e articulações.

### Referências

COSTA, Ana Alice Alcantra. O movimento feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política. **Gênero**, v.5, n.2, p. 9-35, RJ/Niterói, 2005.

OTTO, Claricia. O feminismo no Brasil: suas múltiplas faces. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n.2, maio-agosto/2004.

TOURAINE, Alain: **O Retorno do Ator**. Portugal/Lisboa: Instituto Piaget, 1984.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1964.

## Elementos culturais da Terra do Sol Nascente

*Cultural elements of the Land of the Rising Sun*

ESTUDANTES

**Gabriela Goulart (C2), Katherina (C4), Yasmin (C2) e Ester Moreno (C4)**

ORIENTADOR

**Prof. Dr. Alexandre Giacomini**

E-mail do orientador: [alexandregiacomini10@gmail.com](mailto:alexandregiacomini10@gmail.com)

**RESUMO:** O Japão exibe uma cultura multifacetada, com tradições milenares. Embora tenha raízes na cultura chinesa, a distância geográfica permitiu ao Japão a construção de um modelo cultural diferenciado e cujas marcas persistem mesmo com a característica dinâmica do povo de adaptar-se à evolução tecnológica. O propósito dessa pesquisa é a agregação e o conhecimento de novas culturas, tendo em vista que esse é um país tão distante e com uma história tão diferente da nossa, que poucos conhecem e que poucas vezes é retratado na mídia atual. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar e conhecer alguns elementos culturais do Japão, entre eles, seus festivais, política, momentos históricos, educação, títulos e honoríficos, gastronomia e curiosidades. A metodologia utilizada balizou-se na pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pois se preocupou em levantar os conhecimentos disponíveis sobre a cultura japonesa presentes em sites, blogs, livros etc., a fim de analisá-la e construir um texto que realce suas principais características.

**PALAVRAS-CHAVE:** Japão; elementos culturais; história.

### Introdução

O Japão exibe uma cultura multifacetada, com tradições milenares. Embora tenha raízes na cultura chinesa, a distância geográfica permitiu ao Japão a construção de um modelo cultural

diferenciado e cujas marcas persistem mesmo com a característica dinâmica do povo de adaptar-se à evolução tecnológica.

O propósito dessa pesquisa é a agregação e o conhecimento de novas culturas, tendo em vista que esse é um país tão distante e com uma história tão diferente da nossa, que poucos conhecem e que poucas vezes é retratado na mídia atual.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar e conhecer alguns elementos culturais do Japão, entre eles, seus festivais, política, momentos históricos, educação, títulos e honoríficos, gastronomia e curiosidades.

### **Desenvolvimento**

A metodologia utilizada para realizar este trabalho balizou-se na pesquisa bibliográfica (CHIARA et al., 2008) de cunho qualitativo, pois se preocupou em levantar os conhecimentos disponíveis sobre a cultura japonesa presentes em sites, blogs, livros etc., a fim de analisá-la e construir um texto que realce suas principais características.

### **Resultados e discussões**

Os resultados desse trabalho são apresentados a seguir na forma de categorias que ressaltam os principais elementos culturais do Japão.

#### **Festivais japoneses**

No que tange aos diversos festivais japoneses, destacamos o *Yuki Matsuri* que é um festival de inverno; suas apresentações mais famosas se encontram em Sapporo, onde é possível ver esculturas em formato de personagens famosos. Em outras apresentações podemos vê-la como uma opção familiar, onde crianças e pais brincam na neve. Além desse festival, há outros que se destacam, como o *Obon*: festival de lanternas; o *Hanami*: festas das flores e o *Hanabi*: Queima de fogos de artifício, feito em lugares que se possa ver o horizonte. (LIMA, 2017).

#### **Política japonesa**

A política japonesa é caracterizada por uma monarquia constitucional, onde o rei não governa e é o primeiro ministro eleito que possui função governamental. A população jovem não possui interesse em votar, então grande parte dos votos são dados pela parcela da 3ª idade. Esse dado é preocupante se for levado em conta que a população velha falecerá e restará apenas jovens; já as mulheres não são tão bem-vindas na política, pois o que é esperado delas é o papel de donas de casa (SUKI DESU, 2018).

#### **Momentos históricos**

Quanto aos momentos históricos do Japão, este trabalho apresenta a segunda Guerra Sino-Japonesa, que ocorreu de 1937 a 1945, e foi causada pelos interesses imperialistas do Japão sobre a China, principalmente na região da Manchúria. Outro fato importante foi a primeira Guerra Mundial, que aconteceu de 1917 a 1918. Nessa, o Japão, para honrar sua parceria com o Reino Unido, declara guerra contra a Alemanha, ganhando alguns territórios, além de dominar várias ilhas no pacífico. E, finalmente, a segunda Guerra Mundial, relacionada com a segunda guerra sino-japonesa; período de conflito entre EUA e Japão. 1945 marca o fim dessas duas guerras, que aconteceu após o Japão invadir uma base naval americana (BEEVOR, 2015).

#### **Educação japonesa**

A educação japonesa é algo levado muito a sério lá no Japão; vemos isso nos simples atos que podem torná-lo uma pessoa rude caso não o faça. Para demonstrar respeito, os japoneses se curvam diante de outra pessoa na hora de um cumprimento; também adicionam sufixos ao fim do nome. *As maneiras à mesa*: as bebidas só podem ser bebidas após sentarem a mesa e serem



servidos, e alguém falar "Kampai!" (saúde); nos restaurantes normalmente você receberá paninhos úmidos - use-os apenas para limpar as mãos, jamais como guardanapo; fazer barulho enquanto toma sopa é uma forma de mostrar que gostou da comida; diga "itadakimasu" antes de iniciar sua refeição. Nunca dê gorjetas, os funcionários levam como insulto. Tente aprender a usar o *hashi* antes de ir para lá, alguns restaurantes fazem do uso dele obrigatório. Não entre em casas com seus sapatos, retire-os na entrada; provavelmente lhe darão uma espécie de chinelo para usar. É comum ver pessoas usando máscaras de hospital nas ruas para não passar seus "germes". A sociedade japonesa é vista como um grupo, então tente não chamar a atenção, e misture-se; evite assoar o nariz em público e comer em trânsito. As banheiras de água quente são usadas para relaxamento, e não banho; as pessoas costumam lavar-se debaixo do chuveiro e, ao estarem limpas, entram nas banheiras termais. As pessoas costumam acreditar que todo o estrangeiro fala inglês, então virão cumprimentá-lo em inglês; apesar de diálogos neste idioma serem limitados aos estrangeiros, não a conversas entre a população (MUNDI BLOG, 2012).

### **Títulos e honoríficos**

No Japão, é de costume chamar as pessoas pelo sobrenome, exceto familiares, amigos íntimos e crianças. Outra característica interessante e muito importante é o uso frequente de honoríficos após o nome ou sobrenome. Existe uma variedade grande de honoríficos e cada um deve ser usado de forma apropriada. A hierarquia é muito importante na sociedade japonesa e também determina qual o honorífico usar para cada pessoa de acordo com o grau de intimidade ou posição social. O conceito dos honoríficos existe desde a era feudal e podemos dizer que é um dos piores da educação no que diz respeito ao trato social. Nas fábricas e empresas em geral é comum se referir aos seus superiores de acordo com sua posição dentro da empresa. Por exemplo, o presidente de um empresa é chamado de "Shacho" por seus subordinados. O chefe, por sua vez, irá chamar seus subordinados pelo sobrenome seguido do sufixo "san". Para quem está aprendendo japonês, é muito importante aprender a usar corretamente os honoríficos japoneses, pois o uso inadequado pode equacionar más interpretações e a pessoa pode sair como "mal educada", mesmo sem essa intenção (KAWANAMI, 2014).

### **Gastronomia**

A gastronomia japonesa consiste em pratos preparados de arroz, sopa de misso (pasta de sopa), peixe ou carne acompanhados de *tsukemono* (picles). Os temperos mais comuns na cozinha japonesa são: shoyo (molho de soja), o wasabi (raiz forte), o misso (pasta de soja), o karashi (mostarda), mirin e sake (bebida alcolica a base de arros) e dashi (caldo de peixe ou carne). O *Ramen* ou *Lámen* veio na realidade da China, chamado segundo histórias de "liao-men" (macarrão do liao) e na pronúncia japonesa se transformou em *lamen* ou *ramen*. Se popularizou no Japão e hoje é um prato típico no país. O miojo é um "variante" bem distante do prato, diga-se de passagem. O verdadeiro Ramen ou lámen, é servido com uma variedade de tipos de sopa, indo desde molhos de peixe até manteiga ou porco. Servido com um macarrão especial com ervas e legumes. Um prato já muito popular no Brasil, o *sushi* é um "bolinho" de arroz japonês enrolado com uma alga. No seu interior ele pode ser combinado com peixe, frutos do mar, vegetais, entre outros (CONSULADO GERAL DO JAPÃO EM SÃO PAULO, 2017).

### **Curiosidades**

*Manekineko*: "Gato da sorte"; seu significado principal é a sorte, mas dependendo de uma série de fatores (cor, material, tamanho, estilo, posição das mãos e ornamentos) pode ter outros significados. Para os ocidentais pode parecer que o Manekineko está a acenar e não a sinalizar para chamar a atenção. Isto se deve à diferença entre gestos e linguagem corporal reconhecida pelos ocidentais e pelos japoneses, sendo que os japoneses utilizam o gesto de mão levantada com a palma para fora, dobrando os dedos para cima e para baixo para chamar a atenção de alguém; daí o aspecto do gato (ROSA, 2010).

*Fukubukuro*: Sacos da sorte/fortuna; sacola normalmente vermelha, cheia de presentes surpresa dentro de si, vendidos por um preço relativamente barato. O que mais atrai os compradores é o elemento surpresa, pois não há como saber o que tem dentro sem comprar. E isso faz muito sucesso no Japão; as pessoas chegam a passar horas esperando em enormes filas para não perderem as melhores sacolas. É uma tradição de ano novo, e as lojas aproveitam muito bem.

*Bairro shibuya*: É um dos bairros mais conhecidos em Tóquio, por conta de sua aparição em vários filmes como Resident Evil, Velozes e Furiosos e Lost in translation, lá encontramos o maior cruzamento do mundo e a estátua do hachiko, o cachorrinho que inspirou a criação do filme "sempre ao seu lado".

*Cosplay*: é considerado um hobby onde os participantes se fantasiam de personagens fictícios da cultura pop japonesa. Um cosplay pode estar relacionado com personagens de games, animes e "mangás", porém podem também englobar qualquer outro tipo de caracterização que pertença a cultura pop ocidental.

*Kimono*: um dos símbolos do Japão, é a roupa tradicional japonesa. É reconhecido em todo o mundo por sua beleza e elegância. A roupa surgiu no século VIII, no período de Nara (710-794), a partir da metade do século 16, sendo usado como roupa de baixo e como vestimenta de uso diário, hoje é utilizado em ocasiões solenes. Apesar de ser considerado pouco prático para alguns, o kimono confere elegância a quem usa. Geralmente é confeccionado de seda, os desenhos, cores e estampas variam de acordo com a circunstância e o estado civil de quem o veste. As mulheres solteiras usam o furisode, um kimono de mangas largas e longas. As casadas usam o tomessode com mangas comuns. Outros tipos de kimono feminino são: homongui, komon, uchikave. Já os homens usam outros, como o montsuki hakama para ocasiões solenes e o haori como vestuário de passeio.

## Referências

BEEVOR, Antony. **Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2015, p. 77.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

CONSULADO GERAL DO JAPÃO EM SÃO PAULO. Informações sobre o Japão – Gastronomia. 1º de março de 2017. Disponível em: <[http://www.sp.br.emb-japan.go.jp/itpr\\_pt/gastronomia.html](http://www.sp.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/gastronomia.html)>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

KAWANAMI, Silvia. Aprendendo japonês – Títulos e honoríficos. 21/10/2014. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/aprendendo-japones-titulos-e-honorificos/>>. Acesso em 14 de agosto de 2018.

KAWANAMI, Silvia. Fukubukuro – As sacolas misteriosas do Japão. 19/12/2013. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/fukubukuro-as-sacolas-misteriosas-do-japao/>>. Acesso em 16 de agosto de 2018.

LIMA, Heila. MadeIndica: 5 festivais japoneses imperdíveis. 24 de junho de 2017. Disponível em: <<https://madeinjapan.com.br/2017/06/24/madeindica-5-brincadeiras-e-festivais-japoneses/>>. Acesso em 02 de agosto de 2018.

MUNDI BLOG. 10 costumes japoneses que você deve saber antes de visitar o país. 03 DE JULHO DE 2012. Disponível em: <<https://blog.mundi.com.br/2012/07/03/10-costumes-japoneses-voce-deve-saber-antes-de-visitar-pais/>>. Acesso em 12 de agosto de 2018.

ROSA, Maria. Manekineko, o gato amuleto da sorte no Japão. 2010. Disponível em: <[http://mundo-nipo.com/cultura-japonesa/mitos-e-lendas/25/02/2013/manekineko-historias-e-lendas-sobre-o-gato-da-sorte/amp:%20https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Maneki\\_Neko/](http://mundo-nipo.com/cultura-japonesa/mitos-e-lendas/25/02/2013/manekineko-historias-e-lendas-sobre-o-gato-da-sorte/amp:%20https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Maneki_Neko/)>. Acesso em 16 de agosto de 2018.

SUKI DESU. Política do Japão – como funciona o governo? 2018. Disponível em: <<https://skdesu.com/politica-do-japao-como-funciona/>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

## Movie Theater - Cinema e Educação

*Movie Theater - cinema and education*

ESTUDANTES

**Amanda Kopp (C1), Scolari (C1), A.Righi (C1) e Julia Silva (C1)**

ORIENTADORA

**Prof. M.<sup>a</sup> Karine Noal**

E-mail da orientadora: [knoalpi@gmail.com](mailto:knoalpi@gmail.com)

**RESUMO:** Em nosso trabalho iremos mostrar a história do cinema desde a sua criação até os dias atuais. Apresentaremos slides sobre o processo evolutivo do cinema e também incluiremos alguns trailers dos filmes mais famosos. Para complementar faremos um gráfico sobre os filmes que mais venderam bilheteria e uma maquete mostrando as posições de cada pessoa na hora da filmagem de algum filme. E para finalizar mostraremos uma linha do tempo dos filmes que fizeram mais sucesso e apresentaremos benefícios do cinema na aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cinema, história, aprendizagem.

### Introdução

O trabalho que iremos apresentar abrange a história do cinema e sua evolução.

O cinema surgiu em 1889 com a criação do cinetoscópio por William Dickson, assistente do cientista e inventor americano Thomas Edison. Esse invento e os modelos que sucederam nas décadas contribuíram para o maior desenvolvimento do cinema, melhoria na qualidade de som e na imagem, que antes era preta e branca e agora com a evolução se tornou colorida.

Com a melhoria de tudo isso, o cinema não para de fazer progressos, cada vez mais produzindo filmes de grande sucesso que além de propor entretenimento, também oportuniza a reflexão e aprendizagem por parte do espectador. Não por acaso, o cinema vem sendo trabalhado como um excelente recurso didático nas mais variadas instituições de ensino.

Usaremos diversos tipos de recursos para desenvolver um trabalho eficiente.

Pesquisaremos na internet todas as informações necessárias para produzirmos os slides que tratarão sobre a história do cinema.

Faremos uma pesquisa com o oitavo ano para poder fazer uma tabela sobre os gêneros de filmes mais assistidos.

Compraremos materiais para produzir uma maquete demonstrando as posições nas gravações de um filme nos sets de filmagem.

Usaremos prendedores e linhas com fotos para a demonstração da linha do tempo com os filmes que mais fizeram sucesso. Também faremos uma pesquisa bibliográfica para comprovar o auxílio do cinema no processo de aprendizagem em ambiente escolar.

Abaixo podemos ver uma tabela baseada na pesquisa que nosso grupo realizou com o 8º ano do CMSM sobre os gêneros de filmes que mais assistem:

Gênero	Total de pessoas
Musicais	14
Drama	31
Romance	35
Suspense	47
Animação	51
Terror	56
Ficção Científica	62
Aventura	68
Comédia	78
<b>Ação</b>	<b>79</b>

Observações: Muitas pessoas marcaram mais de uma alternativa correspondentes aos gêneros.

Podemos concluir, segundo a análise destes números, que o gênero mais “popular” assistido pelos estudantes do 8º é “Ação”.

### Conclusão

O nosso grupo concluiu que o cinema evoluiu muito ao longo dos anos, melhorando sua qualidade de imagem e som. Até agora, percebemos como é necessário de organização para concluir um trabalho perfeito, como todos os envolvidos precisam estar em sincronia, para que de todo o esforço, possa sair um filme que arrecadará milhões. Também podemos observar que os filmes não trazem só diversão mas apresentam critérios de aprendizagem para o espectador.

Esperamos que nosso trabalho possa mostrar como foi o processo de desenvolvimento do cinema e como os filmes de hoje em dia chegaram ao ponto em que estão, com tão alta qualidade.

### Referências

ARAÚJO, Suely Amorim de. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Espaço Acadêmico**, Uberlândia, n.79, p.03, 01 dez. 2007.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. **Temas básicos de educação e ensino**. São Paulo: EPU, 1986

SOUSA, Cícero Luís de. O encontro entre cinema e educação: **Olhares sobre um Trabalho Pedagógico na Escola**. [HTTP://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i2.27082](http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i2.27082). UFRJ.

## Migrantes ou refugiados? atitudes e percepções dos santa-marienses

*Migrants or refugees? attitudes and perceptions of santamarienses*

ESTUDANTES

**Otávio Boézio Rezeres; Sofia Grellmann Aita**

ORIENTADORES

**Profa. M.<sup>a</sup> Denise Peralta Lemes e Adv. Vilso da Silva Franco**

E-mail da orientadora: [deniseperaltalemes@yahoo.com.br](mailto:deniseperaltalemes@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Nos últimos anos a temática sobre imigrantes e refugiados vem se destacando na mídia, e os dois termos muitas vezes são utilizados como sinônimos, porém há uma diferença legal entre os mesmos. Confundi-los pode levar a problemas tanto para um, quanto para o outro. Refugiados são pessoas que estão fora de seus países de origem por temores de perseguição, conflito, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessitam de proteção internacional. Já o termo imigrante é comumente compreendido implicando um processo voluntário; por exemplo, alguém que cruza uma fronteira em busca de melhores oportunidades econômicas e melhores condições de vida. Após o entendimento legal de ambas as definições buscou-se saber sobre os vendedores ambulantes do centro de Santa Maria, a ideia foi saber se são refugiados ou imigrantes. Posteriormente foi realizada entrevista informal com pessoas de diferentes condições sociais e educacionais para saber a opinião dos mesmos frente à temática. Esses questionamentos surgiram durante as aulas de geografia, quando percebemos como ainda tem indivíduos que vê essas pessoas como um problema, porém não entendem que são seres humanos como nós, e devem ser tratados com respeito e dignidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Refugiado; Imigrante; Direito Internacional; Direitos Humanos.

### Introdução

Com aproximadamente 60 milhões de pessoas forçadas a se deslocar no mundo e as travessias em embarcações precárias pelo Mediterrâneo nas manchetes dos jornais (Figura 01 e 02), está cada

vez mais comum ver os termos ‘refugiado’ e ‘migrante’ confundidos, tanto nos discursos da mídia, quanto do público em geral.



**Figuras 01 e 02:** Migrantes são resgatados no Mar Mediterrâneo pela Marinha italiana e corpo de uma criança imigrante numa praia de Bodrum, na Turquia.

**Fonte:** <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>

Mas existe alguma diferença entre eles? E essa diferença é importante? Sim, existe uma diferença e ela é importante. Os dois termos têm significados diferentes e confundir os mesmos acarreta problemas para ambas as populações.

Segundo ACNUR (2015), refugiadas são pessoas que estão fora de seus países de origem por temores de perseguição, conflito, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessita de proteção internacional. Se essa saída for de forma forçada, ela poderá ser considerada refugiada. Se a saída for espontânea, ela é considerada migrante. No Brasil, a Lei 9474/1997 regula essa questão.

Segundo Redin (2015), para que a pessoa possa obter o status de refugiado, existe uma avaliação feita pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), ligado ao Ministério da Justiça. A condição assegura ao refugiado os mesmos direitos de qualquer brasileiro dentro do território, além de outros, vinculados à necessidade do Estado fornecer políticas de integração social.

No caso dos imigrantes espontâneos, representam pessoas buscando melhores condições de vida, esses teoricamente, não estariam necessariamente ligados a algo forçado.

Com base nessas informações surgiu a ideia de uma pesquisa sobre os vendedores imigrantes que vendem produtos na rua da cidade. Ficamos intrigados para saber o que as pessoas pensam sobre eles.

## Desenvolvimento

A pesquisa foi desenvolvida em algumas etapas, entre elas a leitura de textos; produção de resumo; leitura de imagens; leitura e interpretação de gráfico e mapas. As informações da vida dos vendedores do centro da cidade foram retiradas do trabalho de De Césaró (2018). Em seguida foram realizadas entrevistas informais com pessoas de diferentes níveis sociais e econômicas, para saber a opinião dos mesmos sobre o tema.

### A vinda dos migrantes para o sul do país

Segundo De Césaró, (2018), existiam em 2015 aproximadamente 3173 imigrantes de origem senegalesa no Rio Grande do Sul, chegados após o ano de 2013. Percebe-se que a imigração de senegaleses é extremamente recente ao Rio Grande do Sul e no Brasil, ela embasa-se em fluxos semelhantes no que se refere à origem (ganeses, África) e às reproduções de rotas e redes

(haitianos), que são igualmente contemporâneos, porém, mais estudados e com produção acadêmica e oficial. (FARIA, 2015).

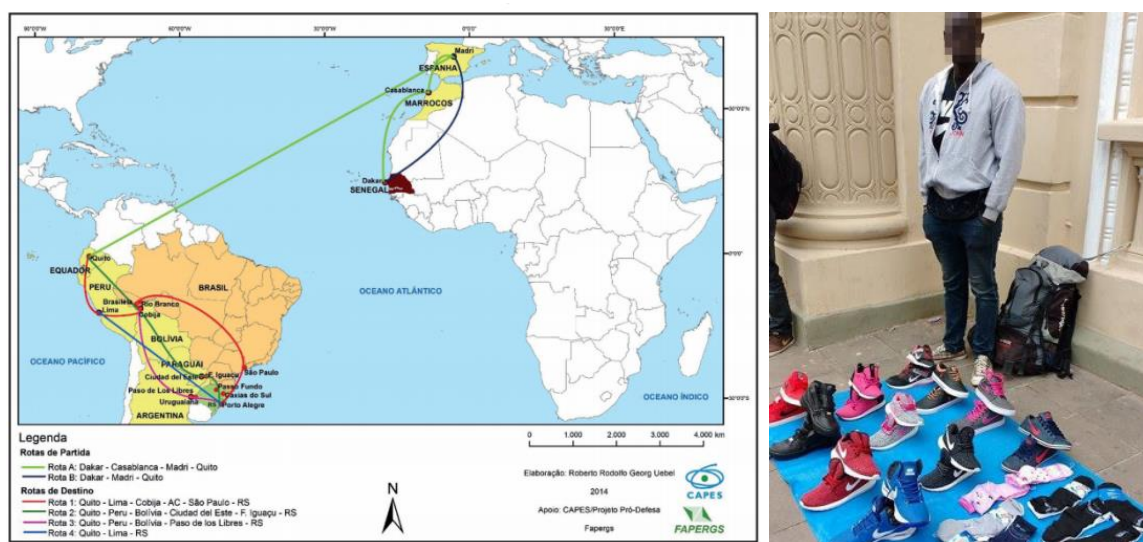
Tomando por referência as rotas já comumente utilizadas pela imigração haitiana, os senegaleses majoritariamente passaram a desembarcar em Quito (Equador) para, em seguida, ingressar no estado do Acre, partindo do Peru, opção que não lhes demanda nenhum visto durante o caminho todo. Foi esta a trajetória de entrada no Brasil utilizada pela maioria dos senegaleses: (UEBEL, 2017) (Figura 03).

Muito mais complexa que a rota dos haitianos e exigindo que os cidadãos senegaleses portem um visto de entrada no Brasil, há apenas um acordo de isenção de vistos entre os dois países para portadores de passaportes diplomáticos, oficiais ou de serviço, estes imigrantes percorrem rotas de mais de dez mil quilômetros para chegarem ao destino final, ou seja, um trajeto muito além das principais rotas migratórias internacionais (DE CÉSARO, 2018).

Na cidade de Santa Maria, não foi diferente, visto que tiveram informações de compatriotas que existia a possibilidade de emprego na cidade. Segundo relato dos senegaleses, quando chegaram à cidade foram trabalhar em uma obra de construção civil, porém não ficaram muito tempo, e optaram pelo comércio de rua (Figura 04), como já fazem grande parte dos senegaleses estabelecidos no estado e no país.

Afirmaram também que os salários da construção civil não eram suficientes para o envio de remessas à família no Senegal e o tratamento recebido por alguns dos colegas de trabalho era considerado inadequado.

Nos estudos realizados por De César (2018), contabiliza um total de seis (6) senegaleses que realizam vendas frequentes no centro da cidade. O autor conta que chegaram em Santa Maria entre os anos de 2014 à 2016. A maioria veio de uma pequena cidade chamada Notto Gouye Diame, no Senegal, onde eram agricultores que, periodicamente, viajavam a Thiès para trabalhar com a venda de rua. Sem acesso à educação superior, chegaram ao comércio informal de Santa Maria apostando em melhores condições de vida para si e para suas famílias.



**Figura 03 e Figura 04.** Rota dos imigrantes Senegaleses em direção do Rio Grande do Sul. Senegaleses no comércio de rua em Santa Maria, RS. **Fonte:** UEHEL, (2017), *apud* DE CÉSARO, (2018) e DE CÉSARO, (2018), respectivamente.

O autor descreve nas tabelas 1 e 2 algumas informações importantes sobre os senegaleses que residem em Santa Maria, como por exemplo, estado civil, escolaridade e a condição jurídica dos mesmos.

**Tabela 1 e 2.** Senegaleses estabelecidos em Santa Maria, RS.

<b>Nome</b>	<b>Chegada ao Brasil</b>	<b>Chegada a Santa Maria</b>	<b>Condição jurídica</b>
Abdoulaye	2016	2016	Solicitante de refúgio
Ahmadou	2015	2015	Solicitante de refúgio
Cheikh	2015	2015	Solicitante de refúgio
Maba	2015	2015	Solicitante de refúgio
Mamour	2014	2014	Solicitante de refúgio
Maodo	2013	2014	Refugiado

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Local de origem</b>
Abdoulaye	27	Casado	Ensino fundamental incompleto	Notto Gouye Diame
Ahmadou	23	Solteiro	Ensino Médio completo	Notto Gouye Diame
Cheikh	25	Solteiro	Ensino fundamental incompleto	Notto Gouye Diame
Maba	27	Casado	Ensino Médio completo	Notto Gouye Diame
Mamour	26	Solteiro	Ensino fundamental incompleto	Thiès
Maodo	33	Casado	Ensino fundamental incompleto	Notto Gouye Diame

Fonte: DE CÉSARO (2018).

Com base, nas informações necessárias partiu-se para as entrevistas com a população. As entrevistas foram aleatórias. Conversamos com cerca de trinta e cinco (35) pessoas de diferentes graus de escolaridade, renda social e idade.

Com uma das perguntas realizadas, tentamos descobrir se a população sabe a diferença entre os termos imigrantes e refugiados. 23% não soube diferenciar as terminologias, já 35% souberam citar as principais divergências e 42% souberam diferenciar parcialmente.

Outra questão levantada foi sobre os vendedores senegaleses que encontram-se no centro da cidade, 44% respondeu que acha errado eles estarem vendendo seus produtos, pois não pagam impostos como os demais comerciantes. Porém, 56% reconheceu que os senegaleses são pessoas que necessitam trabalhar e devem ser tratados igualmente.

Através desses dados, percebe-se que ainda há uma certa dificuldade na diferenciação das terminologias imigrante e refugiado. Também é possível observar que muitas pessoas são egoístas com os estrangeiros ao pensarem que estes devem parar de vender seus produtos.

Porém percebe-se na fala de muitos que o tema imigração é delicado, ainda mais vendo o que está acontecendo no restante do país com a vinda dos imigrantes venezuelanos. É comum escutarmos as falas e frases nas redes sociais como: “eles têm que se fu....., manda embora, tem que matar”; “querem vir pro Brasil para roubar nossos empregos”; “o Brasil já está quebrado e eles vem pra cá pra piorar mais a nossa situação”; “são tudo ladrão, bota pra correr”... “isso são um problema para nosso município”...

Alguns repudiam a situação do migrante, porém não percebem que também são oriundos de outros lugares, e assim se caracterizariam como migrantes também. O ato de migrar não condiz apenas com a saída de um país para outro, a migração pode ser no próprio estado, do rural para o urbano e vice e versa.

Nesses momentos os direitos humanos devem ser lembrados, na qual se tenha a garantia de uma vida digna a todas as pessoas, esse direito é garantido à pessoa pelo simples fato de ser humana. Devem ser garantidos a todos os cidadãos, de qualquer parte do mundo e sem qualquer tipo de discriminação, como cor, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual e política. Os migrantes são pessoas como todos nós, e merecem nosso respeito.

Infelizmente o sofrimento e a condição de vulnerabilidade destas pessoas não depende apenas de uma lei clara e do reconhecimento dos seus direitos, mas, para a efetiva inserção dos refugiados ou imigrantes numa sociedade é necessário que esta os acolha, veja como seres humanos, como pessoas iguais a qualquer um de seus membros, que os trate com igualdade, sem racismo, discriminação, segregação. E, principalmente, que assegure a estes a oportunidade de

recomeçar as suas vidas em paz, para que possam tranquilizar seus medos e buscar a realização de seus desejos de vida normalmente como toda e qualquer pessoa.

### Conclusão

Através da pesquisa pode-se analisar que grande parte dos entrevistados de uma forma geral não se incomoda com a presença dos senegaleses no centro, porém alguns criticam o fato de não pagarem impostos como os demais. A maioria sabe que existe diferença entre as terminologias (Refugiados e Imigrantes), porém confundem-se ou não sabem explicá-la. De modo geral percebe-se que a população pesquisada convive bem com os imigrantes em Santa Maria. Mesmo com o convívio de boa vizinhança relatado pelos entrevistados, uma reflexão é válida, já parou para pensar se fosse você que precisasse de refúgio? O que faria se, de um dia para outro, perdesse tudo que mais ama na vida? Como você se sentiria se fosse obrigado a deixar sua casa, cidade, país, simplesmente porque alguém que não conhece e nunca viu decidiu que todos os que têm sua cor, raça, orientação sexual, religião, etnia ou sua opinião política devem morrer? São situações desesperadoras e cenas terríveis de se imaginar, não? Por isso, antes de falar qualquer coisa sobre o tema, reflita sobre estas questões.

### Referências

ACNUR Disponível em <<http://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto>>. Acesso em 23 agosto de 2018.

REDIN, Giuliana. **O caminho para uma nova vida**. Disponível <<https://diariosm.atavist.com/o-caminho-para-uma-nova-vida>>. Acesso em 23 de agosto de 2018.

DE CÉSARO, F. S. “**Tem Que Conversar, Senão Não Vende, Né?**”: A Inserção De Imigrantes Senegaleses No Comércio De Rua De Santa Maria (Rs). Dissertação de Mestrado UFSM. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppgcsoais/images/dissertacoes/2016/DE%20CSARO%20Filipe%20-%20Dissertao.pdf>>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

FARIA, M. R. F. **Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira**. Brasília: FUNAG, 2015. 306 p. Disponível em <[http://funag.gov.br/loja/download/1130-Migracoes\\_internacionais\\_no\\_plano\\_multilateral\\_23\\_10\\_2015.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/1130-Migracoes_internacionais_no_plano_multilateral_23_10_2015.pdf)>. Acesso em 15 agosto de 2018.

## Uma forma diferente de aprender a geografia: experiências vivenciadas nas idas e vindas de famílias militares

*A different way to learn geography: experiences lived in the identity and coming of military families*

ESTUDANTES

**Ana Winckler; Júlia Bini; Isadora Cajé; Irigaray**

ORIENTADORA

**Profa. M.<sup>a</sup> Denise Peralta Lemes**

E-mail: [deniseperaltalemes@yahoo.com.br](mailto:deniseperaltalemes@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Nos dias de hoje ficou muito mais fácil à movimentação das pessoas, devido aos novos meio de transportes e comunicações. Esse fenômeno de deslocamento de indivíduos recebe o nome de migração, que nada mais é que o deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico, de forma temporária ou permanente. Esses fluxos migratórios podem ser desencadeados por vários motivos: econômicos, culturais, religiosos, políticos e naturais (secas, terremotos, enchentes etc.). Várias são as famílias que acabam tendo que mudar de cidade por causa de seu trabalho, uma delas são as famílias militares, pois no exército, assim como quaisquer outras forças, entendem que o militar tem de estar apto a servir em qualquer lugar do Brasil ou até mesmo fora dele. Por sermos de famílias militares e perceber que não é só a nossa família que muda, decidimos realizar uma pesquisa investigativa primeiramente com os alunos do 8º ano do Colégio a cerca da



temática. Pesquisou-se o quantitativo de mudanças já realizadas, as experiências positivas e negativas e quais aprendizados foram tirados através dessas idas e vindas que já realizaram. Posteriormente pretendemos investigar todos os alunos do Colégio e por fim realizar entrevista com os próprios militares para saber o que pensam sobre isso. Através da tabulação dos dados uma coisa é certa, os aprendizados são inúmeros e jamais serão esquecidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia; Migração; Família Militar; Experiências.

### **Introdução**

O deslocamento de pessoas de um lugar para o outro é fenômeno tão antigo quanto o homem. Os movimentos migratórios são amplos e complexos, pois envolve as mais variadas classes sociais, culturas e religiões. Os motivos que levam a tais deslocamentos são diversos e apresentam consequências positivas e negativas, dependendo das condições e dos diferentes contextos socioeconômicos, culturais e ambientais em que ocorrem. Existem, por exemplo, causas religiosas, naturais, trabalho, culturais, político-ideológica e também as guerras, entre outras, associadas aos movimentos migratórios (SENE, 2015).

Nesse sentido, várias são as famílias que acabam tendo que mudar de cidade por causa de seu trabalho, uma delas são as famílias militares, pois no exército, assim como quaisquer outras forças, entendem que o militar tem de estar apto a servir em qualquer lugar do Brasil ou até mesmo fora dele. Por sermos de famílias militares e perceber que não é só a nossa família que muda, decidimos realizar uma pesquisa investigativa primeiramente com os alunos do 8º ano do Colégio a cerca das experiências que os mesmos tiveram.

### **Desenvolvimento**

A pesquisa foi desenvolvida em etapas, primeiro, realizou-se a leitura de textos, após a produção do resumo, em seguida a leitura e interpretação de imagens. Com o embasamento teórico pronto partiu-se para as entrevistas com os alunos do 8º ano. Após foram realizadas as interpretação dos dados e elaboração dos gráficos.

Como embasamento teórico buscamos o significado da palavra “experiência e vivência”, que segundo Bondía (2002), experiência em português significa “o que nos acontece”. O autor ainda reforça que a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta que se prova.

Já a palavra vivência, segundo Gadamer (2002) apud Ribeiro (2018), a vivência possui uma imediatividade que se subtrai a todas as opiniões sobre o seu significado, é algo inesquecível e insubstituível, que é basicamente inesgotável para uma determinação compreensível de seu significado.

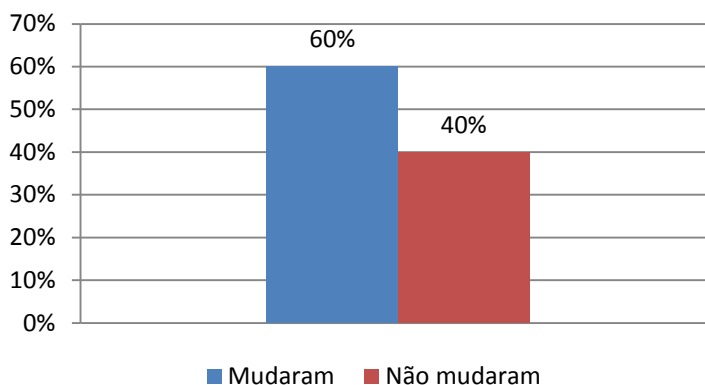
E é através dos relatos das experiências e vivências dos alunos do 8º ano, a respeito de suas idas e vindas que definem e compõem esse trabalho.

#### **Idas e vindas dos alunos do 8º ano**

Participaram da pesquisa 127 alunos, divididos em 4 turmas (C1, C2, C3 e C4). Dentre os entrevistados 60% disseram que já moraram em mais de duas cidades e 40% nunca mudaram.

Dentre os entrevistados, a turma C4 é a que mais apresentou alunos que já se mudaram, contabilizando 20%, e a turma C2 a que menos mudou, 12% (Figura 1).

Optou-se por fazer uma análise mais detalhada de 15 alunos nos quais foram questionados sobre os lugares por onde passaram, as cidades que mais gostaram, os pontos positivos e negativos das mudanças realizadas.

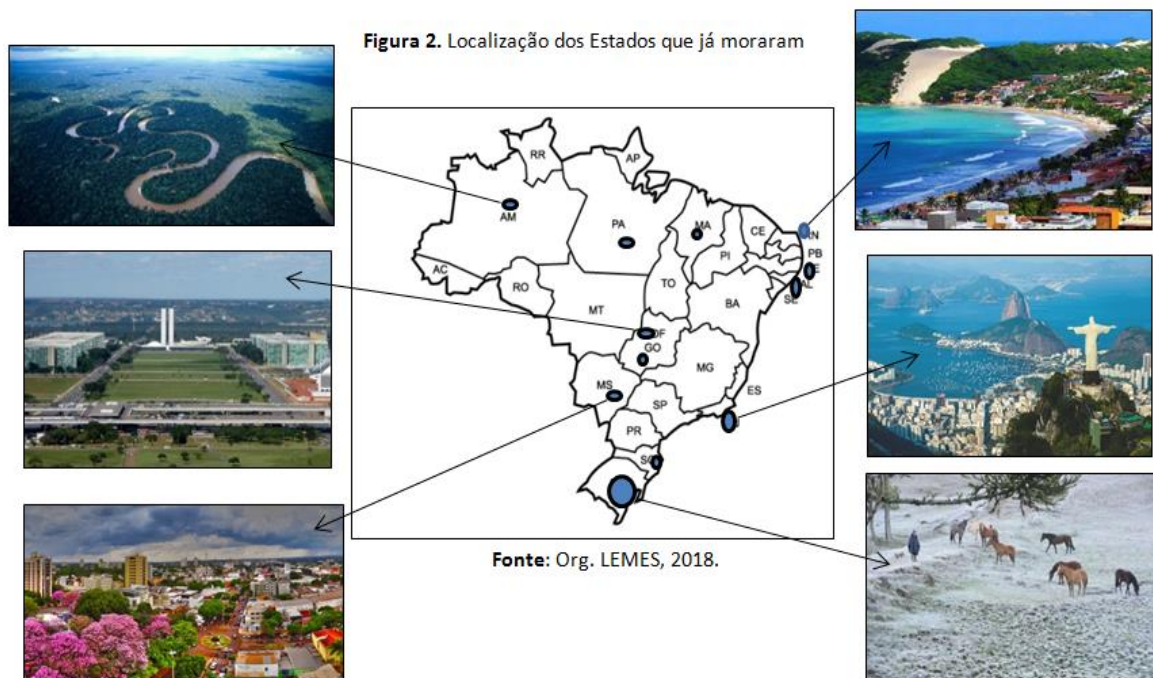


**Figura 1:** Quantitativo de alunos que mudaram e não mudaram. **Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Os 15 alunos já viajaram para muitos lugares, no **Rio Grande do Sul** passaram pelas cidades de: Canoas, Jaguarão, São Gabriel, Sobradinho, Santiago, Humaitá, Cruz Alta, Quaraí, Cachoeira do Sul, Bagé, Dom Pedrito, Uruguaiana e Santa Maria. Em **Santa Catarina** nas cidades de Florianópolis, Chapecó e Rio do Sul. No **Mato Grosso do Sul**: Porto Murtinho, Dourados e Campo Grande. Em **Goiás**: Goiânia e Anápolis. No **Rio de Janeiro** a cidade do Rio de Janeiro. No **Pará**: Belém e Marabá. No **Amazonas**: Manaus e Tabatinga. Em **Alagoas** na cidade de Marechal Deodoro; na **Paraíba**: João Pessoa; **Rio Grande do Norte**: Natal e, por fim, Brasília, no **Distrito Federal**. (Figura 2).

O Estado do Rio Grande do Sul aparece com o maior número de deslocamentos, 13 cidades no total. A maioria considera as cidades do interior gaúcho mais tranquilas, com clima ameno, porém com falta de infraestrutura e lazer (Jaguarão, São Gabriel, Quaraí, Dom Pedrito por exemplo).

Já nas cidades maiores como Rio de Janeiro, Natal, Paraíba e Brasília o que destacaram foi o clima, cidades grandes, muito trânsito, de difícil deslocamento, clubes, shopping center etc.



Os que moraram nas cidades praianas destacaram que nos finais de semana se divertiam e passeavam por pontos turísticos. Quando perguntados sobre os pontos negativos das mudanças 100% foram unânimes ao responder que deixar para trás as amigas e familiares dos locais que saíram é o mais triste. Já como pontos positivos: conhecer novos lugares, etnias, culturas diferentes, novas amigas e melhores oportunidades.

Outra pergunta realizada foi: Quando foram informados que iria morar em Santa Maria, o que você pensou? A grande maioria respondeu que de imediato não gostou da ideia, porém os poucos foram “digerindo” a informação.

Para alguns o sentimento de retorno à cidade onde nasceu outros aviam criado expectativas de irem morar em outro lugar, um destacou o fato de ter o Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) como fundamental, pois teria mais oportunidades de estudo.

A última pergunta realizada é se estavam felizes em Santa Maria, dez (10) responderam que sim, que a cidade é boa, tem infraestrutura, escolas, lazer, apesar de ser grande e você depender dos mais velhos para se locomover.

Cinco dos entrevistados responderam que não, que não estão a vontade na cidade, estão tentando (re)construir mais uma fase de suas vidas, conhecendo os novos colegas, novas amizades, estranhando o colégio e estava difícil a adaptação.

Através do exposto, fica claro que os sentimentos dos entrevistados são inúmeros; alegria, felicidade, tristeza, decepção, sofrimento.

Percebe-se que para muitos é difícil aceitar a mudança, o novo causa estranheza, saímos da nossa zona de conforto e temos que trilhar um caminho que já tinham construído anteriormente no novo local de morada. Sabe-se que os desafios são inúmeros, mas precisamos ver o lado bom de tudo isso, pois todo o aprendizado é válido.

Quanto aos conhecimentos da geografia nessas andanças são inúmeros, pois quer queira ou não vivenciamos espaços geográficos diferentes, aprendemos alguns conceitos básicos da geografia como espaço, lugar, território, conhecemos paisagens diferentes etc. Aprendemos as características físicas, sociais e econômicas dos diferentes estados que passamos, ficando mais fácil o aprendizado durante as aulas.

Citando como exemplo o entendimento sobre o clima subtropical morando no Rio Grande do Sul, com o clima quente e seco nos estados da região Centro-Oeste.

O desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro se for comparar com uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Tudo que nos o que nos acontece, sentido, falado e vivenciado fica mais fácil para a compreensão.

### **Conclusão**

Conclui-se que o ato de mudar para muitos é sofrido, pois deixam para trás tudo que já conquistaram, como amigos, escola, lugares que gostavam de ir, para eles a rotina muda inteira.

Os entrevistados são cientes que as mudanças que irão fazer ao longo da vida são fundamentais e necessárias para sua família, por motivos de trabalho devido sua carreira militar.

Quanto aos conhecimentos da geografia, são percebidos diariamente durante as aulas, principalmente quando são trabalhadas as características física, sociais e econômicas das regiões brasileiras por exemplo. É válido lembrar que não é só a disciplina de geografia que se beneficia com essas andanças e sim várias áreas do conhecimento que podem ser exploradas sobre isso. Ribeiro (2018) afirma que as vivências e a memória dos seres humanos e dos grupos sociais são elementos importantes na constituição de saberes, não apenas geográficos, mas, sobretudo, pedagógicos e educacionais.

Um dos participantes da pesquisa conclui “Tudo que se aprende é válido e com certeza esses lugares de “passagem” jamais serão esquecidos, tanto nos aspectos de conteúdos quanto nos aspectos afetivos”.

Em alguns momentos da pesquisa, sentimos o mesmo que a autora Ribeiro sentiu com o seu trabalho, pois os relatos dos nossos colegas tinham algo em comum com as nossas experiências e vivências, “constituíam nossos mesmos desejos, as mesmas marcas, independente da maneira como foram pronunciadas” (RIBEIRO, 2018).

## Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 19, p. 19-28, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em 12 agosto. 2018.

RIBEIRO, Denise Conceição. **O lugar como emergência de caminhos e convergências para o pertencimento e a aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Santa Cruz do Sul, 2018.

Tipo de Migrações disponível em <<https://alunosonline.uol.com.br/geografia/migracoes.html>>. Acesso em 16 agosto 2018.

SENE, Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil 3**. 2015.

## A ocorrência de desastres naturais extremos: conhecer para prevenir

*The occurrence of extreme natural disasters: knowing to prevent*

ESTUDANTES

**Clube HistoGeo**

ORIENTADORA

**Profa. M.<sup>a</sup> Denise Peralta Lemes**

E-mail da orientadora: [deniseperaltalemes@yahoo.com.br](mailto:deniseperaltalemes@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Os desastres naturais constituem um tema cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, independente destas morarem ou não em áreas de risco. Essas atividades naturais contemplam desde os terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas, ciclones, furacões e também, processos e fenômenos mais localizados tais como deslizamentos, inundações, erosão, que podem ocorrer naturalmente ou induzidos pelo homem. Responsáveis por significativos danos e perdas, de caráter social, econômico e ambiental, os desastres naturais têm tido uma recorrência e impactos cada vez mais intensos, prejudicando muitas pessoas. Nesse intuito o presente trabalho tem como objetivo mostrar através de maquete como ocorrem alguns desses eventos e os danos causados às pessoas que são afetadas direta ou indiretamente por eles. Trazendo como ilustrações os acontecimentos mais recentes de desastres, como o ocorrido no Havaí, com o vulcão Kilauea; na Guatemala como o vulcão de fogo; a Tsunami no Japão e Tailândia, os terremotos na Japão, Índia, Nepal e Turquia. Dessa maneira deve-se compreender como essas ações da natureza ocorrem para que se crie mecanismo e medidas de prevenção para a população que sofre como esses fenômenos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desastres Naturais; Maquete; Prevenção.

## Introdução

Entre 1996 e 2015, pelo menos 1,35 milhão de pessoas morreram em resultado de desastres naturais (sismos, maremotos, vulcões, inundações, deslizamentos de terras etc...) (UN-ISDR, 2012).

Embora a ocorrência destes desastres não dependa fundamentalmente da espécie humana, o mesmo já não se pode dizer relativamente à sua prevenção.

A edificação sem regras em zonas de elevado risco sísmico ou vulcânico, a construção de estruturas (pontes, barragens, diques ..) que condicionam o decurso normal dos processos naturais, entre outros exemplos, contribuem grandemente para a perda de vidas humanas e de bens materiais.

Infelizmente, a falta de respeito com que a espécie humana tem tratado a Natureza, não anseia um futuro esperançoso para sua sobrevivência pacífica no planeta Terra.

Nesse intuito o presente trabalho tem como objetivo principal mostrar através de maquete como ocorrem alguns eventos extremos e os danos causados às pessoas que são afetadas direta ou indiretamente por eles, bem como um resgate dos mais recentes desastres ocorrido, pontuando as medidas mitigadoras de prevenção desses desastres.

## Desenvolvimento

O trabalho foi desenvolvido em algumas etapas; escolha do tema; leitura a respeito do tema; produção de resumo; após foram confeccionadas as maquetes; com as maquetes prontas, foi realizado o levantamentos dos últimos desastres ocorridos; por fim foram mostradas algumas ações mitigadoras.

### O que são desastres naturais?

Segundo a UN-ISDR (2012) considera desastre como uma grave perturbação do funcionamento de uma comunidade ou de uma sociedade envolvendo perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais de grande extensão, cujos impactos excedem a capacidade da comunidade ou da sociedade afetada de arcar com seus próprios recursos. Esses desastres são definidos por causas naturais e seguem duas vertentes: a dinâmica externa da terra e a dinâmica interna da terra, a última será abordado nesse trabalho (Figura 01).

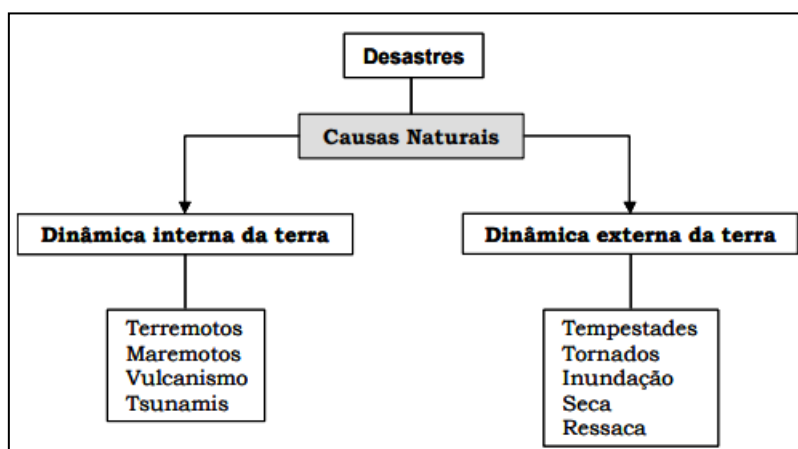


Figura 01: Causas dos desastres naturais. Fonte: UN-ISDR (2012)

### O que fazer para minimizar esses desastres?

Segundo Neto (2000), precisa-se executar o Gerenciamento de Desastres Naturais (GDN).

O GDN possui duas metas: (1) entender os mecanismos dos fenômenos naturais e (2) aumentar a resistência da sociedade contra esses fenômenos.

Em geral, a primeira meta é realizada por universidades e institutos de pesquisas, a segunda pelos governos federal, estadual, municipal, empresas privadas, ONGs e comunidades (Quadro 01).

Quadro 01. Meta 2. Fonte: NETO (2000).

<b>Órgãos governamentais</b>	= governo federal, estadual e municipal.
<b>Órgãos não governamentais</b>	= ONGs, empresas, associações comunitárias, etc.
<b>Indivíduos</b>	= pessoas.

Segundo Castro (1999), além das metas, a prevenção deve ser realizada em todas as etapas de um desastre natural, ou seja, antes, durante e depois de algum evento (Tabela 02).

Exemplificando, os terremotos e o tsunami no Japão, o terremoto no Haiti são exemplos de tratamentos diversos para os efeitos destrutivos de fenômenos naturais pelo mundo.

No Japão, um dos países mais ricos do mundo, um alerta foi emitido para a população um minuto antes da ocorrência do maior tremor, de 8,9 graus na Escala Richter, e cerca de uma hora

antes do que o tsunami, com ondas de cerca de 10 metros de altura e navegando a mais de 500 km horários em alto mar, atingisse a costa. (SUL21, 2011).

**Tabela 02.** Etapas na prevenção de desastres naturais. **Fonte:** CASTRO (1999).

<b>Etapas</b>	<b>Classificação por CASTRO (1999)</b>	<b>Descrição</b>
Pré-evento "Antes"	Prevenção e preparação	Antes de ocorrer os desastres, são realizadas atividades para reduzir os futuros possíveis prejuízos.
Evento "Durante"	Resposta	Durante e logo depois de ocorrência de desastres, são realizadas ações emergenciais. <b>Uma das ações fundamentais é o levantamento (registro).</b>
Pós-Evento "Depois"	Reconstrução	Após os desastres, atua-se na restauração e/ou reconstrução e/ou compensação dos prejuízos.

A própria estrutura construtiva utilizada no país está adequada à possibilidade de ocorrência frequente de abalos sísmicos, com vias públicas, estradas, viadutos, túneis, linhas de trem e de metrô, casas e edifícios resistentes a terremotos.

Segundo Sul21, (2011) há abrigos previamente construídos, os moradores locais possuem consigo um kit de sobrevivência pessoal, com o necessário para se manter vivo durante dias, até que, em caso de desastre, seja resgatado. O treinamento da população é constante, com orientação sobre os locais mais seguros durante os terremotos. Hoje o local atingido pelo tsunami está praticamente reconstruído (Figura 01 e 02).



**Figuras 01 e 02:** A cidade de Onagawa antes e depois do Tsunami. **Fonte:** Kyodo/Reuters, G1 (2013 e 2016).

Já no outro extremo, temos o Haiti, país subdesenvolvido, um dos mais pobres do mundo e que em 2010 foi atingido por um terremoto de intensidade 7 graus na Escala Richter, esse fato promoveu grande destruição na região da capital haitiana, estima-se que metade das construções foram destruídas, 250 mil pessoas foram feridas, 1,5 milhão de habitantes ficaram desabrigados e o número de mortos ultrapassou 200 mil, (número apenas estimado, pois a precariedade do país impede estatísticas precisas), além de destruir estradas e vias públicas e derrubar milhares de edificações, inclusive parte do palácio do governo (FRANCISCO, 2010).

Não havia edificações resistentes, equipes de socorro treinadas, kits de sobrevivência, a comunidade internacional se mobilizou, enviou socorristas e especialistas em desastres. Porém até hoje o Haiti não se recuperou, não tendo retornado sequer ao estágio precário em que se encontrava antes dos abalos sísmicos. Ainda nos dias de hoje, após 8 anos do desastre sinais da tragédia espalham-se por todo o território (Figuras 3 e 4).



**Figura 03 e 04:** Rua de Porto Príncipe antes de depois do terremoto. **Fonte:** Gregory Bull/ Ap, Dieu Nalio Chery/AP, G1 (2010 e 2015).

### Conclusão

Evitar que fenômenos naturais severos ocorram foge da capacidade humana. Entretanto, através da prevenção, pode-se desenvolver medidas que minimizem os impactos causados pelos mesmos. Atualmente na escala mundial, cada R\$ 1 investido em prevenção equivale, em média, entre R\$ 25 e 30 de obras de reconstrução pós-evento. Os desastres têm magnitudes amplas e variadas, basicamente pela falta de alocação de recursos e pela escassez de textos que orientem para a fase de prevenção.

Com certeza, os efeitos dos fenômenos naturais são agravados nas condições de miséria, ignorância e omissão, como se pode constatar no Haiti. Por que ser solidário apenas na dor? Não seria muito melhor se a solidariedade (nacional e internacional) fosse praticada permanentemente?

Que fortes interesses de governos (internacionais e nacionais) impedem as ações efetivas de promoção do bem estar coletivo no mundo? E se no Brasil ocorresse esse tipo de atividade extrema, estaríamos preparados para tal evento?

### Referências

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**. 5. ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Integração Nacional de Defesa Civil, 1999. Disponível em <<http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/16-Glossario-de-Defesa-Civil-Estudo-de-Risco-e-Medicina-de-Desastres>>. Acesso em agosto de 2018.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. "**O Terremoto no Haiti**"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-terremoto-no-haiti.htm>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

SUL21. **Catástrofes, prevenção, eficiência e solidariedade**. 2011. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/noticias/editorial/2011/03/catastrofes-prevencao-eficiencia-e-solidariedade/>>. Acesso em setembro de 2018.

UN-ISDR - **O desastre sob o enfoque de novas lentes**: para cada efeito, uma causa / Brigitte Leoni, Tim Radford, Mark Schulman; tradução Sarah Marcela Chinchilla Cartagena. São Paulo: CARE Brasil, 2012. Disponível em <<https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/o-desastre-sob-o-enfoque-de-novas-lentes1.pdf>>. Acesso em julho de 2018.